

## **Polícia Federal – A Guardiã da Fronteira: Videodocumentário Institucional sobre a Atuação do Órgão Contra o Tráfico de Drogas na Fronteira do Paraná**

Andrea Cristina El Horr de MORAES<sup>1</sup>  
Elisana FUCKNER<sup>2</sup>  
Felipe Harmata MARINHO<sup>3</sup>  
Faculdades Integradas do Brasil, Curitiba, PR

### **RESUMO**

Este trabalho visa apresentar como o jornalismo pode, através de um videodocumentário institucional, mostrar o trabalho de repressão ao tráfico de drogas realizado pela Polícia Federal na fronteira do Estado do Paraná. Para entender como os servidores da Polícia Federal percebem o crime organizado e o tráfico de drogas na região e como a mídia apresenta as ações da Instituição, uma pesquisa qualitativa foi aplicada. Debate-se, na revisão teórica, as questões de controle social. E discute-se a relação de como a comunicação institucional pode emprestar elementos para um videodocumentário sobre a atuação da Polícia Federal na sociedade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Polícia Federal; Crime Organizado; Tráfico de Drogas; Fronteira; Documentário Institucional.

### **1 INTRODUÇÃO**

Este trabalho busca produzir um videodocumentário jornalístico apresentando as ações do Departamento de Polícia Federal no Estado do Paraná na repressão da entrada ilegal de entorpecentes – maconha e cocaína – pela região fronteiriça entre Brasil e Paraguai, usando as entradas pelas cidades de Foz do Iguaçu e Guaíra.

O presente trabalho busca mostrar de forma aprofundada as ações de repressão ao crime organizado na fronteira, mais especificamente ao tráfico de drogas, já que possui autorização do Departamento de Polícia Federal para acompanhar e registrar as ações de combate na fronteira. A escolha pela elaboração de um videodocumentário institucional se caracteriza pela intenção de apresentar imagens das ações da Polícia Federal, para que a realidade e a importância do trabalho de repressão sejam apresentadas à sociedade.

### **2 OBJETIVO**

Levantar discussões, através de um videodocumentário institucional jornalístico, sobre a relação entre o tráfico de drogas na fronteira e o combate adotado pela Polícia Federal.

<sup>1</sup> Aluno líder do grupo e graduada do Curso Jornalismo, email: [andrea.elhorr@hotmail.com](mailto:andrea.elhorr@hotmail.com).

<sup>2</sup> Graduada do Curso Jornalismo, email: [elisanaf@ibest.com.br](mailto:elisanaf@ibest.com.br).

<sup>3</sup> Orientador do trabalho. Professor do Curso Jornalismo, email: [feharmata@yahoo.com.br](mailto:feharmata@yahoo.com.br).

### 3 JUSTIFICATIVA

O trabalho visa abordar o combate ao crime organizado, especificamente o tráfico de drogas, na fronteira Brasil (Paraná) – Paraguai (Canindeyú e Alto Paraná) sob o olhar da atuação da Polícia Federal.

Representa ou pode vir a representar, para os brasileiros, “algum tipo de ameaça à sua sobrevivência, bem-estar ou condição social e política, bem como à integridade do país e das instituições nacionais” (IPEA, 2011, p. 04).

Este trabalho se justifica a partir do momento em que, “o crime organizado age contra a paz, a segurança e o desenvolvimento socioeconômico. Além disso, é prejudicial ao meio ambiente, aos direitos humanos, à democracia e à governança” (p. 05), ou seja, pretende ressaltar o impacto causado por essas organizações (UNODC, 2009). O principal é a violência, que causa temor na população. Segundo pesquisa do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA, 2011), a percepção de ameaça<sup>4</sup> se destaca para o crime organizado. 54,2% dos entrevistados, no Brasil, admitem o medo das consequências, em suas vidas, das ações realizadas pelos integrantes das associações ilícitas.

Além do crime organizado, o trabalho também possui uma relevância social importante, na medida em que, o Brasil possui cerca de 900 mil usuários de cocaína e três milhões de usuários de maconha, sendo que, as maiores incidências ocorrem nas regiões de fronteira (UNODC, 2009).

A Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas (Senad, 2009) ainda salienta a questão da saúde pública, quando o Sistema Único de Saúde (SUS) transfere verbas que poderiam ser usadas em tratamentos diversos, para atender as demandas dos usuários de drogas. Somente em 2007, registraram-se 41 aproximadamente 135 mil internações relacionadas ao consumo de substâncias entorpecentes.

A grande procura pelas drogas aumentou o interesse dos traficantes que buscam o lucro em suas atividades. Por consequência, a Senad (2009) mostra, através de dados da Polícia

---

<sup>4</sup> Representa ou pode vir a representar, para os brasileiros, “algum tipo de ameaça à sua sobrevivência, bem-estar ou condição social e política, bem como à integridade do país e das instituições nacionais” (IPEA, 2011, p. 04).

ederal, que em 2001, três mil pessoas foram indiciadas<sup>5</sup> por este crime, já em 2007, houve um considerável aumento nestes indiciamentos, passando para cinco mil.

Para mostrar, com riquezas detalhes, a relação entre crime organizado, tráfico de drogas e as ações de repressão da Polícia Federal, o trabalho usará a mídia visual, através de um videodocumentário jornalístico.

Portela (2010) explica a importância da imagem para a compreensão de um determinado assunto, pois traz uma clareza perante situações e momentos diversos, já que somente as palavras deixam lacunas que dificultam o entendimento.

Nichols (2005) ressalta que os documentários estimulam o desejo de saber mais sobre determinado assunto nas pessoas, ativa a percepção de consciência social, propõe a seu público que compartilhe seus conhecimentos com aqueles que desejam saber.

O videodocumentário, que aborda apenas a visão da Polícia Federal sobre o tráfico de drogas e a atuação do Órgão contra o crime organizado, foi definido como um produto institucional, direcionado para uma comunicação dirigida. Salienta-se que este videodocumentário não pretende apresentar dados quantitativos sobre o efetivo, viaturas, entre outros. O objetivo é mostrar qual é a forma de atuação da Polícia Federal contra o tráfico de drogas.

Sarti e Muller (2008) afirmam que um documentário institucional é uma maneira de prestar contas à sociedade. O vídeo pode se dirigir a um público específico, sem utilizar os meios massivos de comunicação, normalmente empregados para as campanhas publicitárias das Instituições.

O videodocumentário é uma ferramenta empregada para apresentar detalhes e peculiaridades, que apenas o papel ou as palavras não conseguiriam reforçar, por isso é uma aliada das Instituições (Zanetti, 2010).

O didatismo desta ferramenta de comunicação facilita a assimilação dos conteúdos que ganham força com o impacto dos recursos audiovisuais. A transmissão das informações fica mais leve, natural e até divertida. Um vídeo bem planejado e produzido encurta o tempo das apresentações, tem mais precisão, principalmente quando for necessário mostrar muitas informações de uma só vez (Zanetti, 2010, p. 08).

---

<sup>5</sup> Pessoas indiciadas passam pelo procedimento do inquérito policial, que “é todo procedimento destinado a reunir os elementos necessários à apuração da prática de uma infração penal e de sua autoria. Trata-se de uma instrução provisória, preparatória, informativa, em que se colhem elementos por vezes difíceis de obter na instrução judiciária, como auto de flagrante, exames periciais etc” (MIRABETE, 2006, p. 60).

Kunsch (2003) conclui que as Instituições precisam criar uma identificação com o público, por isso utilizam os meios orais, escritos, audiovisuais, entre outros, para criarem um ‘sujeito institucional’ que se relaciona com a população.

#### **4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS**

Para o trabalho foram realizadas duas pesquisas, sendo que a primeira, pesquisa bibliográfica é a parte inicial de qualquer trabalho de pesquisa, pois engloba a identificação, localização e planejamento sobre o objeto de estudo escolhido. A outra pesquisa realizada foi uma pesquisa de campo com especialistas da Polícia Federal.

Na pesquisa bibliográfica há o aprofundamento do tema do trabalho, que seria a relação do jornalismo com a atuação da Polícia Federal na repressão ao tráfico de drogas na região da fronteira. Após o processo de delimitação do tema, o trabalho chegou ao referencial teórico, na qual a abordagem escolhida pelas autoras seria a teoria de controle social. Primeiramente existe o controle social da sociedade para o Estado e o controle social do Estado para a sociedade.

Outra fase do processo deste trabalho foi a realização de uma pesquisa qualitativa, através de entrevistas com quatro especialistas da Polícia Federal, escolhidos dentre os diversos servidores do órgão no Estado do Paraná, por possuírem cargos diferentes dentro da Instituição, entretanto relacionados ao tema do trabalho. A pesquisa procura aprofundar os conhecimentos a respeito da atuação da Polícia Federal na região da fronteira, explicar a atuação de organizações criminosas nesta região e a periculosidade para a sociedade. Também pretende apresentar a visão interna da Polícia Federal em relação à mídia. Os entrevistados, além da relação de proximidade com a mídia, possuem experiência em entrevistas e coletivas de imprensa, trabalharam no mínimo dois anos na região de fronteira e possuem mais de cinco anos de carreira na Polícia Federal. Além disso, os entrevistados delegados e o comunicador social são os chefes de seus setores.

Para a realização desta pesquisa, foram utilizadas questões semiabertas<sup>6</sup>. As entrevistas foram realizadas pessoalmente, na Superintendência da Polícia Federal em Curitiba, na semana do dia 23 a 27 de abril de 2012, utilizando o gravador de áudio, da marca H1 -

---

6 Segundo Marconi e Lakatos (1996, apud Carnevalli e Miguel, 2000) são questões formuladas abertamente e que permitem alterações durante o percurso da entrevista.

Handy Record, em formato MP3. Todos os entrevistados foram previamente avisados da utilização do aparelho para a gravação.

Ao delimitar o tema e basear o trabalho nas teorias de controle social, a pesquisa pode, enfim, chegar a um produto que transmitisse ao público de forma completa os resultados alcançados: um videodocumentário. Este foi escolhido principalmente pela importância das imagens para documentar o assunto. Ramos (2008) explica que os documentários não foram feitos para entreter as pessoas, eles são criados para apresentar uma nova visão de mundo, entretanto eles podem interagir e prender seu espectador de forma tão completa quanto qualquer outro filme. O videodocumentário jornalístico tem a duração de aproximadamente 30 minutos, em formato de média-metragem, no qual se caracteriza por ter a duração entre 15 e 70 minutos. Zanetti (2010) acrescenta que, em caso de videodocumentário institucional, deve ter entre 17 e 40 minutos para que não se confunda com um vídeo institucional, que deve possuir no máximo oito minutos de duração.

O produto não usou a narrativa com voz locutor (*off*) para não tirar o tom realístico do vídeo. Depois de pesquisar autores como Bill Nichols, chegou-se a conclusão que este videodocumentário se enquadra na mistura de características do formato observativo e reflexivo.

Foi utilizado para a apresentação dos personagens o Gerador de Caracteres (GC), contendo o nome dos personagens em alaranjado – uma das cores da Polícia Federal –, e o cargo dentro da Instituição. Também foram acrescentadas algumas informações durante as imagens de corte, que seguiram o padrão visual do GC.

Os equipamentos utilizados para a gravação foram duas câmeras, sendo uma Panasonic HGVC 20 MINI DV, disponibilizada pelas Faculdades Integradas do Brasil e Canon t3i, emprestada pelo Departamento de Polícia Federal durante o processo de gravação. Todas as entrevistas foram gravadas com microfone de lapela, Sony ECM 44B, também disponibilizado pelas Faculdades Integradas do Brasil. A edição foi realizada pelas próprias acadêmicas utilizando o programa Vegas Pró 11, já a finalização do videodocumentário foi realizada por um editor de vídeos profissional, utilizando o programa After Effects.

Em relação à identidade visual do videodocumentário, o enquadramento padrão escolhido foi o primeiro plano que, de acordo com Machado (1999), é a “posição ocupada pelas pessoas ou objetos mais próximos à câmara, à frente dos demais elementos que compõem o quadro” (p. 09). Porém, em algumas situações, outros enquadramentos como Plano Médio e Contraplongê também foram utilizados. Em determinadas cenas do videodocumentário foi

necessário que, através da edição, alguns rostos de civis, fossem ocultados para não criar nenhum tipo de constrangimento. Foram utilizados cortes secos durante o decorrer do videodocumentário.

Para que o trabalho não se resumisse apenas às entrevistas, optou-se por apresentar diversas imagens, com o áudio original, para que o público pudesse sentir e vivenciar, através delas, um pedaço do que é a fronteira do Paraná. Nessas imagens não houve intervenções para que o telespectador pudesse tirar suas conclusões sobre a atuação da Polícia Federal. Outro recurso visual utilizado foi a apresentação de mapas animados em 2D, para que a rota do tráfico ficasse completamente clara na visão do público. E ainda, na questão de animação, foi apresentada uma tabela, durante a exposição sobre os diferentes tipos de investimento, para que o telespectador pudesse acompanhar o pensamento e a argumentação do entrevistado.

Todas as imagens de corte do videodocumentário foram produzidas pelas acadêmicas, com exceção de algumas ações da Polícia Federal que foram cedidas pelo Departamento para utilização no trabalho, sendo elas: movimentação na fronteira, com pessoas carregando caixas na beira do Lago de Itaipu (tempo no videodocumentário: 00:07 à 00:18); policiais federais saindo no barco e entrando nas margens do Rio Paraná (tempo no videodocumentário: 03:54 à 03:54); movimentação de carros na Ponte da Amizade (tempo no videodocumentário: 04:00 à 04:02); imagem aérea da lancha da Polícia Federal no Lago de Itaipu (tempo no videodocumentário: 05:16 à 05:36); lancha da Polícia Federal interceptando barco ilegal no Lago de Itaipu (tempo no videodocumentário: 05:45 à 05:59); imagens da câmera térmica (tempo no videodocumentário: 06:44 à 06:58); barco da Polícia Federal em diligência pelo Lago de Itaipu (tempo no videodocumentário: 07:17 à 07:30); retirada de maconha de dentro de um veículo (tempo no videodocumentário: 09:34 à 09:47); ônibus passando na Ponte Internacional da Amizade (tempo no videodocumentário: 09:55 à 09:58); fiscalização da Polícia Federal dentro de um ônibus de viagem (tempo no videodocumentário: 14:52 à 16:19); retirada de maconha de dentro do veículo (tempo no videodocumentário: 29:20 à 29:47).

Após a gravação, todas as entrevistas e imagens de corte foram decupadas, para que houvesse uma visão geral do material bruto, totalizando 80,46 *gigabytes*. Somente com esse material em mãos foi possível que o primeiro roteiro fosse desenvolvido. A partir disso, alterações foram necessárias, chegando ao roteiro final, após 10 versões editadas pelas próprias acadêmicas.

## 5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Apresenta-se, aqui, as considerações a respeito das escolhas que encaminharam o projeto para a fase de conclusão do produto final, o videodocumentário “Polícia Federal – A Guardiã da Fronteira”.

Primeiramente, os personagens escolhidos para a gravação do videodocumentário foram selecionados por apresentarem algumas características importantes, como tempo de trabalho na fronteira do Paraná e relação do trabalho desenvolvido no combate ao tráfico de drogas. Os entrevistados de Foz do Iguaçu foram selecionados por serem chefes de setores ou por serem profissionais de alto nível, ou seja, chefes substitutos. Já os entrevistados de Curitiba, como característica primordial, todos os entrevistados já deveriam ter no currículo policial passagem pelas cidades de Foz do Iguaçu ou Guaíra.

O processo de gravação foi realizado na região da fronteira, especificamente nas cidades de Foz do Iguaçu e Guaíra, durante a semana dos dias 22 a 29 de julho de 2012. O trabalho começou uma semana antes da data da viagem, pois a equipe seria acompanhada por um agente federal desde Curitiba até as cidades de Foz do Iguaçu e Guaíra, sendo necessária a prévia autorização do Superintendente da Polícia Federal no Estado do Paraná, José Alberto de Freitas Iegas.

Antes da viagem, os personagens já estavam pré-selecionados, assim como o pré-roteiro com a ordem das entrevistas e perguntas para os entrevistados, porém este pré-roteiro teve algumas modificações, devido ao tempo das entrevistas, rendimento de material, cenas não programadas para filmagem, entre outros assuntos. Apesar do pré-roteiro das entrevistas, novas perguntas foram adicionadas no decorrer do trabalho.

A primeira cidade de gravação foi Guaíra, com duração de dois dias. Nesta cidade, no primeiro dia de gravação, agentes do Núcleo de Polícia Marítima da Polícia Federal – NEPOM – acompanharam a equipe de gravação para as filmagens nas embarcações da Polícia, com o intuito de apresentar os principais trajetos de traficantes de drogas da região pelo Rio Paraná. No dia seguinte, no período da manhã, a equipe viajou de carro, com um agente da Polícia Federal para a divisa entre o Mato Grosso do Sul e Paraguai para mostrar a divisa terrestre entre Brasil e Paraguai. A tarde foi reservada às quatro entrevistas de Guaíra que foram gravadas na Delegacia de Guaíra e no NEPOM. Já no período da noite, policiais federais montaram uma barreira policial de rotina na entrada de Guaíra, para que a

equipe pudesse filmar as suas ações por meio terrestre. Nesta fase da gravação a principal restrição ocorreu pela pouca quantidade de efetivo, cerca de 50 pessoas, trabalhando na cidade nessa semana.

Na quarta-feira, no período da tarde, a equipe chegou a Foz do Iguaçu. Pelo tamanho e importância dessa cidade para o contexto do presente trabalho, os dias de gravação foram maiores que na cidade de Guaíra. No primeiro dia, a entrevista foi gravada dentro da delegacia, no setor da carceragem. Ainda pela manhã, a equipe acompanhou a equipe do NEPOM – de Foz do Iguaçu – até sua sede, localizada dentro das dependências da ITAIPU, sendo permitida a gravação durante todo o trajeto dentro da propriedade. Pelo mau tempo que fazia na cidade no dia da gravação não foi possível que a equipe gravasse no Lago Itaipu e no Rio Paraná, porém foram cedidas imagens feitas pela própria Polícia Federal. Já no período da tarde, a equipe do canil, que estava preparada para realizar uma barreira policial na BR 277, com o intuito de vistoriar os ônibus de sacoleiros que passam pelo local, permitiu o acompanhamento dessa ação. Porém, já no local, a chuva acabou prejudicando a barreira policial e, conseqüentemente, a filmagem. Entretanto, para que nossa equipe pudesse presenciar a ação completa, uma nova barreira foi programada para o dia seguinte.

Na sexta-feira, a equipe, pela manhã, gravou as ações da Polícia Federal, primeiramente na Ponte da Amizade e depois no Aeroporto Internacional de Foz do Iguaçu. À tarde, a equipe gravou com o responsável pelo canil da Polícia Federal e após a gravação, acompanhou-os até o ponto de fiscalização da Polícia Federal, na BR 277. No sábado, a Polícia Federal realizou a apreensão de aproximadamente 150 quilos de cocaína. Agentes da Polícia Federal aguardaram a chegada de nossa equipe para começar a abrir os compartimentos do caminhão que guardavam a droga, para que a ação pudesse ser filmada.

Em Guaíra, três entrevistas foram gravadas, em Foz do Iguaçu, quatro e em Curitiba mais quatro entrevistas foram feitas com delegados e agentes da Polícia Federal, que possuem experiência na região de fronteira.

Em relação a trilha sonora, este videodocumentário fez a utilização de duas músicas. A primeira, que começa e finaliza o videodocumentário, é intitulada como “O dia que não terminou”,<sup>7</sup> do cantor e compositor brasileiro Tico Santa Cruz. Já a segunda música utilizada foi “Gates to Adis”<sup>8</sup>, do compositor Dimitrius Hatzisavas, compõem a vinheta de

---

<sup>7</sup> As autoras desse trabalho conseguiram a autorização de direitos autorais, em apêndice, p. 11.

<sup>8</sup> Retirada do site 'freeplaymusic.com', cujo termo de uso, libera a utilização livre das músicas para estudantes que utilizem seu material para apresentação que conste no currículo acadêmico

abertura do documentário, juntamente com o áudio, cedido pelo Departamento de Polícia Federal, “A goiaba escapou”, gravado durante investigações da Polícia Federal na fronteira.

## 6 CONSIDERAÇÕES

O videodocumentário institucional jornalístico pôde apresentar a atuação da Polícia Federal contra o tráfico de drogas na fronteira do Brasil/Paraguai, mostrando por meio de relatos de agentes e delegados federais, que possuem conhecimento bibliográfico e vivencial nessa área, como é a verdadeira situação da região fronteira. Sendo amparados através de imagens para que as histórias relatadas não se tornassem apenas objetos da imaginação do público, mas sim um conhecimento real.

Por fim, de acordo com as considerações apresentadas durante o decorrer do trabalho, constatou-se que a Polícia Federal atua de forma presente na região de fronteira, buscando atualizar-se e modelar-se com as modificações realizadas pelas organizações criminosas, visando que o tráfico de drogas diminua suas ações no âmbito nacional. Fica, portanto, o convite para que novas pesquisas acerca do trabalho policial e o meio jornalístico sejam realizados, proporcionando um relacionamento mais integrado entre a Polícia e a sociedade.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARNEVALLI, José Antonio; MIGUEL, Paulo Augusto Cauchick. **Desenvolvimento da pesquisa de campo, amostra e questionário para realização de um estudo tipo survey sobre a aplicação do QFD no Brasil**. São Paulo, 2000. Disponível em: <[http://www.etcagricoladeiguape.com.br/projetousp/Biblioteca/ENEGEP2001\\_TR21\\_0672.pdf](http://www.etcagricoladeiguape.com.br/projetousp/Biblioteca/ENEGEP2001_TR21_0672.pdf)> Acesso em: 02 mai. 2012

IPEA. **Sistema de Indicadores de Percepção Social**. 2011. Disponível em: <[http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/SIPS/111215\\_sips\\_defesanacional\\_1.pdf](http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/SIPS/111215_sips_defesanacional_1.pdf)>. Acesso em: 25 mar. 2012.

KUNSCH, Margarida Maria Krohling. **Planejamento de Relações Públicas na Comunicação Integrada**. 4. ed. São Paulo: Summus, 2003.

MACHADO, Jorge. **Vocabulário do Roteirista**, 1999. Disponível em: <<http://apostilas.netsaber.com.br/apostilas/903.pdf>>. Acesso em: 15 out. 2012.

MIRABETE, Julio Fabbrini. **Processo Penal**. 18. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao Documentário**. 3. ed. Campinas: Papirus, 2005.

PORTELA, Luciano. **A imagem fílmica e sua importância histórica**, 2010. Disponível em: <[http://www.mnemocine.art.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=201:a-imagem-filmica-e-sua-importancia-historica&catid=42:historia-no-cinema-historia-do-cinema&Itemid=67](http://www.mnemocine.art.br/index.php?option=com_content&view=article&id=201:a-imagem-filmica-e-sua-importancia-historica&catid=42:historia-no-cinema-historia-do-cinema&Itemid=67)>. Acesso em: 25 mar. 2012.

RAMOS, Fernão Pessoa. **Mas afinal... O que é mesmo documentário?**. 1. ed. São Paulo: Senac, 2008.

SARTI, Daniel Ferreira; MULLER, Karla Maria. **Vídeo Institucional: Cinco Anos do PROCAC – Canoas**. Trabalho apresentado no Intercom, no IX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, São Paulo, 2008. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sul2008/expocom/EX10-0466-1.pdf>>. Acesso em: 13 out. 2012.

SENAD. **Relatório brasileiro sobre drogas**. 2009. Disponível em: <<http://www.escs.edu.br/arquivos/RelatorioBrasileirosobreDrogasResumoExecutivo.pdf>>. Acesso em: 25 mar. 2012.

UNODC. **Brasil: Marco estratégico para o Programa**. 2009. Disponível em: <[http://www.unodc.org/pdf/brazil/portugues\\_final2.pdf](http://www.unodc.org/pdf/brazil/portugues_final2.pdf)>. Acesso em: 25 mar. 2012.

ZANETTI, Eloi. **Making Of: Como e porque fazer vídeos corporativos**. 1. Ed. Curitiba, 2010.

## APÊNDICES

**Autorização de Direitos Autorais**

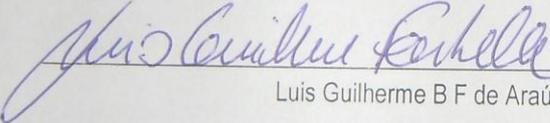
Eu, Luis Guilherme B F de Araújo com RG n° 11131093-4, inscrito no CPF n° 076475527-75 e Renato Machado Rocha com RG n° 09173400-4, inscrito no CPF: 068993287-12 ambos com sede na Rua Assis Brasil n° 176 / 701 – Copacabana – Rio de Janeiro, sócios estando representados pela empresa São Roque DRC Produções Possíveis LTDA, com CNPJ: 08.251.182 / 0001.85, reconhecemos, sob as penas da Lei n° 9.610/98, ser o único titular dos direitos morais e patrimoniais de autor da obra / música, intitulada O dia que não terminou.

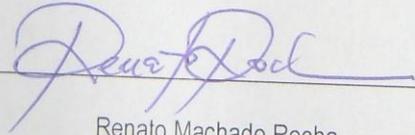
Através deste instrumento, autorizo a utilização gratuita da mencionada obra por Andrea Cristina El Horr de Moraes, RG n° 12537391-7, CPF n° 082.688.769-48, e Elisana Fuckner, RG n° 4780675, CPF n° 066.121.599-79, com o projeto Videodocumentário Polícia Federal - A Guardiã da Fronteira, nos seguintes termos:

O videodocumentário mostra a realidade do tráfico de drogas nas cidades de Foz do Iguaçu e Guaira e qual é a atuação da Polícia Federal para tentar coibir a ação dos traficantes.

Por esta ser a expressão da minha vontade, declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos autorais e conexos.

Rio de Janeiro 27 de Março de 2013.

  
Luis Guilherme B F de Araújo

  
Renato Machado Rocha

15. OFÍCIO DE NOTAS BARRA DA TIJUCA-FERNANDA DE FREITAS LEITAO-TA  
Av. das Americas, 500 Bl.11 loja 106 Downtown (021) 3154-7161

RECONHECO POR SEMELHANÇA a(s) firma(s) de:  
RENATO MACHADO ROCHA; LUIS GUILHERME BRUNETTA FONTENELLE DE  
ARAÚJO

SELO(S): SME12325 e SME12326  
Rio de Janeiro, 03 de Abril de 2013  
FUNPERJO, 48 FUNDEPERJO, 38 FETJ, 58 FUNARPEN0, 30 PMCMVR \$0,07 E MDLR \$  
Em Testemunho  
MAT:94-11036-ALINE FREIRE DA SILVA-ESCREVENTE

SELO DE FISCALIZAÇÃO  
CORREGEDORIA GERAL DA JUSTIÇA  
RECONHECIMENTO DE FIRMA  
POR SEMELHANÇA  
PKD 1 ATO  
SME12325  
RECONHECIMENTO DE FIRMA  
POR SEMELHANÇA  
KUZ 1 ATO  
SME12326

15º OFÍCIO DE NOTAS BARRA DA TIJUCA-FERNANDA DE FREITAS LEITAO-TA  
Av. das Americas, 500 Bl.11 loja 106 Downtown (021) 3154-7161

SELO DE FISCALIZAÇÃO  
CORREGEDORIA GERAL DA JUSTIÇA  
RECONHECIMENTO DE FIRMA  
POR SEMELHANÇA  
KUZ 1 ATO  
SME12326